

Palestra do Guia Pathwork® n° 122
Palestra Anteriormente Editada
07 de fevereiro de 1964.

AUTOSSATISFAÇÃO ATRAVÉS DA AUTORREALIZAÇÃO COMO HOMEM OU MULHER

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe a todos vocês. Abençoada seja esta hora.

Para preencher a própria vida, a pessoa deve preencher a si mesmo(a). A autossatisfação ou a autorrealização ocorre em muitos níveis e em muitas áreas diferentes da vida da pessoa. A fim de satisfazer a si mesmo(a), você precisa encontrar sua vocação básica, desenvolvê-la, crescer nela e através dela, e cultivá-la em cada aspecto possível. Você também precisa encontrar e desenvolver todos os seus potenciais – seus talentos individuais bem como todas as potencialidades humanas em geral, com as quais cada ser humano é fundamentalmente dotado. Isto requer a construção da personalidade e a integração das partes que estão livres de obstruções com relação ao resto da personalidade. Para fazer isto, é essencial encontrar e transformar os próprios aspectos destrutivos os quais obstruem a verdadeira satisfação. Isto é o que significa a autorrealização.

Todos os que satisfazem a si mesmos contribuem com algo para a vida. Eles enriquecem a vida não apenas pelo uso de suas habilidades vocacionais, mas também através de sua habilidade de relacionar-se com outros seres humanos e tendo contatos frutíferos com estes. À medida em que o autodesenvolvimento prossegue, as barreiras caem; o medo dos outros, e o medo de si mesmo(a) em relação aos outros desaparece, e portanto verdadeiros relacionamentos se tornam possíveis.

Autossatisfação também significa algo muito mais específico. A humanidade consiste de homens e mulheres. Os seres humanos não podem atingir a autorrealização se eles não realizarem seu potencial como homens e mulheres. Esta deve ser a meta primária sobre a qual tudo o mais está apoiado direta ou indiretamente, e é por isto que quero discutir este assunto em mais detalhes.

Estas palestras são predominantemente destinadas àqueles que seguem este caminho de auto-desenvolvimento intensivo, e são destinadas a afetar aquelas áreas em vocês as quais não estão acessíveis, a não ser que tal caminho seja compreendido. Daí, muitos(as) de meus(minhas) amigos(as) sentem um eco interno e uma compreensão destas palavras que vão além de uma percepção intelectual e teórica do assunto. Às vezes esta compreensão apenas vem um pouco mais tarde, quando as camadas necessárias da consciência se tornam livres. Contudo, todos aqueles que empreendem o profundo trabalho interno em seu caminho podem mais cedo ou mais tarde fazer uso destas palestras de uma forma completamente diferente do que aqueles(as) amigos(as) que simplesmente escutam e lêem as palestras. Esta diferença é distinta e real, mas pode ser verificada apenas quando vocês conhecem ambos os tipos de compreensão. Quando a experiência interna da verdade está faltando porque o autodesenvolvimento, em sua forma vital não é praticado, estas palestras podem parecer

simplesmente como interessantes ou material autoevidente, ou teoria forçada. Quando vocês permitem a si mesmos(as) ser profundamente afetados(as) dentro de seu ser, então escutar a palestra é uma experiência útil que capacita vocês a transcender a si mesmos(as) ainda mais, a compreender seus problemas de uma forma mais profunda.

A autoexploração faz, para sempre, com que novas camadas de sua psique sejam acessíveis à sua percepção. As palestras são endereçadas diretamente a estas camadas, na medida em que surgem.

Nenhum caminho de autorrealização pode existir sem trazer à frente a própria atitude quanto a sua masculinidade ou feminilidade, e à própria abordagem e atitude com o sexo oposto. Muitos caminhos diferentes são seguidos quando a pessoa quer fugir deste assunto, esperando que possa ser evitado porque é tão desagradável de ser visto; mesmo os sinais mais óbvios que vêm da psique são ignorados. Quanto maior a resistência para enfrentar o problema abertamente, mais importante é fazer isto.

Todos vocês conhecem o fato comum de que todos os seres humanos têm características masculinas e femininas. Mas ainda há tanta falta de clareza, tanta confusão no que se refere a este tópico entre quase todos os seres humanos. Há algumas pessoas cujos conceitos conscientes são bastante razoáveis e verdadeiros, mas inconscientemente quase todos os seres humanos abrigam algumas ideias distorcidas quanto a este assunto. Estes conceitos distorcidos criam medo do outro sexo e medo de não realizar seu próprio papel como homem ou mulher. Tais medos são muito naturalmente barreiras que evitam a relação com o sexo oposto, o que é um dos aspectos importantes da autossatisfação. O relacionamento com outros seres humanos, é sempre um indicador da própria liberdade interna e integração da pessoa. O relacionamento entre sexos, que é a forma mais intensa de comunicação humana, é portanto ainda mais influenciado pela luta e conflito interno.

Quando existe uma barreira ao sexo oposto, uma barreira similar deve existir basicamente consigo mesmo no que se refere ao próprio sexo. Quando um homem luta contra sua própria masculinidade e está confuso quanto a ela, uma barreira é criada que o faz lutar contra as mulheres. O mesmo se aplica, naturalmente, a uma mulher. Antigos conceitos errôneos passados de geração a geração têm uma influência trágica na humanidade, especialmente neste aspecto. As pessoas, consciente ou inconscientemente revertem os fatos para os opostos exatos; o que quer que seja saudável, construtivo, e bom aparece como indesejável, e vice versa. Daí a sua atitude quanto a si mesmos(as) ser distorcida neste aspecto, e todo o seu sistema de valores sofre dos reflexos que não são realísticos. Para ser mais específico, se o impulso no sentido da união é experimentado a priori como algo errado, isto irá inevitavelmente desencorajar a luta saudável da alma, de modo que estará confusa sobre a união de seus aspectos masculino e feminino e irá sentir tendências isoladoras e de separação como sendo mais construtivas ou maduras do que o impulso unitivo. Por isto a pessoa teme todos os impulsos naturais no sentido da união. A pessoa teme o self que produz os impulsos e então, como uma proteção, cria uma barreira para o sexo oposto. Isto não apenas separa o homem da mulher, mas divide a grande força cósmica interior, separando o afeto do ímpeto procriativo. Quando os seres humanos experimentam a força do sexo como algo errado, independente de quão inconsciente este sentimento possa ser, eles(as) devem temer seu próprio sexo, temer a si mesmos(as) como homens ou mulheres. Eles(as) devem desconfiar de si mesmos(as) neste aspecto. Eles(as) nunca podem se permitir ser livres e espontâneos, ao invés disto eles(as) constantemente se reprimem. Como pode o verdadeiro crescimento em geral ocorrer com tal timidez interior e falta de liberdade? Como pode uma entidade aprender um amor que a tudo engloba o qual não conhece barreiras?

O universo luta no sentido da união em cada aspecto possível. Todas as forças da natureza e todas as forças dentro do ser humano seguem em direção à união em todos os níveis do ser. Mas onde há erro e cegueira, o medo existirá e conseqüentemente este fluxo universal deve parar, e, portanto a evolução é interrompida.

Um dos conflitos trágicos do ser humano é que os seres humanos anseiam desesperadamente por sua satisfação como homens e mulheres através da união com seus parceiros, e frequentemente, igualmente desesperadamente, fogem da união num medo que é irracional. Este medo, sem o qual o trágico conflito não existiria, é desnecessário. É como se a natureza constantemente mostrasse que a felicidade da autorrealização é uma parte da vida a qual não pode ser negada e não deveria ser esmagada. Mas a humanidade em sua cegueira e falsa modéstia não compreende. E interpreta erroneamente esta voz benigna que a convida a seguir seu destino de êxtase, e frequentemente, o atribui à “tentação do demônio.” Enquanto os seres humanos não puderem discriminar entre o que é construtivo e o que é destrutivo, eles deverão estar num conflito trágico e desnecessário que obstrui sua autorrealização.

A vida fala tão claramente, e os seres humanos, imersos e impregnados com falsos conceitos, não ouvem nem vêem. Por exemplo, meus amigos no caminho experimentam repetidamente que, quando quer que um verdadeiro insight ou reconhecimento profundo for feito, uma onda de nova força e energia, alegria de viver, esperança e brilho aparece. E também, especificamente, o elemento erótico se manifesta nesta experiência da força da vida; a força erótica é uma parte integral e inseparável da força da vida. Então quando quer que vocês cheguem à verdade sobre vocês mesmos(as), é como se um canal se abrisse dentro de vocês, sintonizando-os(as) com esta força doadora de vida. Apenas quando dúvidas, apreensões, e problemas antigos, mas ainda não solucionados prevalecerem, este canal se fechará, deixando vocês mais uma vez separados(as). Estagnação e falta de esperança cinzenta se estabelecem novamente. Mas quando vocês se movem na verdade, quando vocês continuam se mantendo vivos(as) enfrentando a verdade a respeito de si mesmos(as), nesta mesma proporção vocês devem ser envolvidos(as) e permeados(as) com esta força vibrante, doadora de vida, que não conhece barreiras nem medo.

Quando vocês ponderarem sobre este fenômeno, vocês deverão chegar à percepção de que o que eu digo aqui é verdade. Se a verdade traz eros, e eros traz união, e estes três fazem com que o medo, a desconfiança e insegurança desapareçam, a unidade da vida é clara de se ver e a inverdade de conceitos que deram origem à separatividade se torna evidente. Se vocês verdadeiramente meditarem sobre este tópico, vocês pessoalmente irão fazer alguns reconhecimentos significativos.

O mundo abriga muitas ideias que não são verdadeiras sobre o que é especificamente masculino e feminino, dificultando ainda mais a superação do medo básico de transcender a si mesmos(as) em união com o outro sexo. Cada sexo se sente injustamente explorado e se ressentido de suas próprias supostas desvantagens, competindo com o outro sexo por suas vantagens. Daí os homens secretamente invejam as mulheres por sua posição privilegiada de não ter de lutar do mesmo modo que o homem a fim de sobreviver. Um homem sente que suas responsabilidades são mais pesadas, que deixar de ser bem sucedido é muito mais indicativo de sua falha pessoal e que bem mais é esperado dele. As mulheres, por sua vez, invejam os homens por sua posição privilegiada de ter maior

liberdade, de ser considerados pelo mundo como o sexo superior. Mas estas invejas e ressentimentos são superficiais em comparação com o medo mais profundo de perder a si mesmos(as).

Muitas distinções entre os sexos são arbitrárias e irrealísticas, mas há também algumas que são verdadeiras e são irrestritamente assumidas pela pessoa saudável. Quanto mais estas distinções verdadeiras são assumidas, menor é a barreira entre o self e o próprio papel sexual e, conseqüentemente, mais completa a união com o sexo oposto. Tal falta de ansiedade, falta de desconfiança e ausência de barreiras coloca um fluxo saudável em movimento, o qual faz com que cada entidade saia de si mesmo(a) e seja capaz do verdadeiro relacionamento, o que faz com que as distinções e diferenças desapareçam. Em raros momentos de êxtase, isto pode ser experimentado bem aqui nesta vida na terra. O desaparecimento da distinção entre os sexos não deve ser confundido com sua contrapartida distorcida na qual os homens se tornam femininos e as mulheres se tornam masculinas. Todos vocês sabem que cada verdade divina pode ser distorcida; assim também este é o caso. O medo de seu próprio sexo e, portanto o medo do sexo oposto leva a pessoa a nivelar a diferença pela diminuição de sua própria masculinidade ou feminilidade e assumindo as características do próprio sexo contra o qual se luta. Contudo, aceitar vocês mesmos(as) como o sexo que vocês representam – e conseqüentemente se tornando mais capazes de aceitar o outro sexo – torna vocês mais masculinos ou mais femininas, unifica vocês através da aceitação, compreensão, força, amor, e verdade.

O medo de perder a si mesmo é a principal barreira que um homem coloca contra a sua masculinidade. Ele teme perder a si mesmo não apenas porque a disciplina necessária de assumir suas responsabilidades na vida parece ser uma desvantagem e sacrifício e, portanto uma perda do self. Ele também teme isto devido à necessidade de ter de se desapegar de si mesmo em um relacionamento completo. Parece a ele que terá de desistir de sua disciplina, o que ele considera perigoso. Portanto, ele fica confuso pensando que tem de escolher entre disciplina e a habilidade de se desapegar de si mesmo. Em seu medo e concepção errônea ele usa ambos de forma errada. Ele se apega onde se desapegar seria produtivo e harmonioso, e ele recusa a disciplina e a autorresponsabilidade onde isto seria funcional para sua autorrealização. Se um estiver fora de prumo, todo o equilíbrio interno da pessoa vai ser transtornado. Num grau em que um homem aprende a ser responsável por si mesmo no sentido verdadeiro, profundo da palavra, neste grau seu medo de se desapegar deve desaparecer; então se desapegar de si mesmo e disciplinar a si mesmo ambos funcionam de forma unificadora. Qualquer pessoa que permaneça isolado atrás de barreiras também pratica ambas estas atividades internas de disciplina e desapego, mas ao contrário, o que necessariamente impede a autossatisfação.

O mesmo medo se aplica a uma mulher, mas de um ângulo diferente. Uma mulher teme o aparente desamparo de desistir de si mesma, de se entregar. Este, portanto, derrota sua feminilidade e no final ela se torna mais desamparada e dependente. Quanto mais ela exerce controle, e quanto mais falsa disciplina ela usa a fim de evitar a temida perda de si mesma, mais fraca e dependente ela se torna em outros níveis de sua personalidade. Ela se torna emocionalmente dependente em sua necessidade excessiva de ser amada e aprovada, ou mentalmente dependente a fim de ser melhor que os outros, ou até mesmo fisicamente e materialmente dependente. Os seus muitos recursos como ser humano, sofrem ao grau em que ela derrota e desencoraja o funcionamento de sua feminilidade. Então ela também oscila entre disciplina e o desapego de si mesma, exercitando ambos da forma errada e assim proibindo a sua autossatisfação. Quando um homem recusa a responsabilidade, não apenas em sua vida vocacional como em sua vida diária, mas, mais especificamente em sua vida emocional, por medo de carregar uma carga demasiada, ele se sobrecarrega mais e simultaneamente isola a si mesmo de tudo aquilo por que seu espírito anseia. Quando uma mulher recusa o aparente

desamparo da autoentrega exercendo um controle artificial e que não é saudável, ela se torna ainda mais desamparada, enquanto ao mesmo tempo se isola e se priva de seu destino. Pois esta é uma lei espiritual.

Em um estado saudável, os dois aspectos básicos de disciplina e desapego – eles podem muito bem ser denominados como protótipos dos aspectos masculino e feminino – existem em ambos os sexos, mas, se chega a eles de lados opostos. Quando um homem aceita sua responsabilidade total em todos os níveis de seu ser, com tudo que isto implica, ele pode se desapegar de si mesmo sem perigo. Quando uma mulher não lutar contra seu destino, por medo, orgulho, ou vontade ela deverá ganhar a força e individualidade que dão a ela segurança completa em si mesma. Ela encontra a si mesma se perdendo. Ele perde a si mesmo se encontrando. E ambos são a mesma coisa!

Quando disciplina e desapego de si mesmo(a) ocorrem através da sabedoria, verdade, força, liberdade, e amor, o resultado é unidade e autossatisfação. Harmonia com as forças universais é estabelecida; o suprimento contínuo da força da vida regenera e unifica todos os níveis da personalidade. Quando a disciplina e o desapego de si mesmo ocorrem através da cegueira, fraqueza, medo, falta de liberdade interna, e erro, o resultado deve ser separatividade e estagnação.

Estes dois princípios podem ser visualizados como as forças cósmicas motivadoras básicas da entidade humana. Tudo depende da maneira pela qual elas são usadas. A desarmonia causada pelo uso errôneo destas forças cria inquietação e preocupação interna. Pois o conhecimento profundo de que a alma não pode satisfazer a si mesma ao seu potencial máximo, que algo está faltando no que está disponível para todos os seres, nunca pode ser oprimido. É apenas uma questão de compreender a mensagem interna.

Estas palavras são, naturalmente, muito teóricas e abstratas; escutá-las ou lê-las apenas abrem vocês para um conceito filosófico. Mas quando vocês estão seriamente envolvidos fazendo o trabalho do caminho, vocês irão preencher as lacunas por meio da profunda experiência pessoal de como estas palavras se aplicam a vocês, de que forma e porque. Muitos dos meus amigos já fizeram conhecimentos muito importantes neste aspecto.

Os princípios masculino e feminino de disciplina e força verso autoentrega e desapego do self se encontram em última análise e se tornam um. Cada um se torna o outro e cada um ajuda o outro a se integrar mais completamente e harmoniosamente. Através da força saudável, disciplina flexível, e autorresponsabilidade madura a entidade se torna forte o suficiente para não temer a autoentrega, e sábia o suficiente para não fazer isto indiscriminadamente. Através da abertura e sociabilidade saudável e relaxada, a personalidade encontra a força e disciplina, requeridos para viver produtivamente em união, vivendo autossuficientemente como um indivíduo.

Para começar a estabelecer este ciclo benigno de movimento de fluxo entre os princípios masculino e feminino, vocês tem de determinar primeiro seus medos específicos. Isto nem sempre é fácil, pois estes estão tão escondidos. Eles se manifestam tão sutilmente e, contudo, tão distintamente se, apenas uma vez, vocês começarem a ficar cientes deles. Tentem verificar até que ponto e em que aspecto vocês temem e se ressentem do papel de seu próprio sexo e, portanto evitam contato com o sexo oposto. Examinem o que vocês acreditam que são as injustiças, que vocês inconscientemente exageram a fim de se agarrarem a vocês mesmos(as), de modo a não se arrisquem ao perigo do autoesquecimento. Este é um aspecto muito mais fundamental do problema do que a rebelião

mais superficial contra a injustiça sexual. Tentem chegar a este nível de percepção no qual um medo muito mais profundo de perder a si mesmos(as) existe. Uma vez que vocês estiverem cientes deste, vocês podem verdadeiramente examinar e superar o medo que obstrui, que divide vocês dentro de si mesmos(as).

Vocês podem muito bem questionar que é justificado ficar em defesa. Não há muitas pessoas prontas a tirar vantagem do amor dos outros, ou da necessidade dos outros de amar e ser amados(as)? O autoesquecimento não cria necessidades mais fortes que podem ser frustradas? Isto não significa dor mais intensa quando ocorrer a rejeição? A resposta à primeira pergunta é, sim. É verdade que muitas pessoas são infantilmente egoístas para não abusar da abertura e da sociabilidade, especialmente se esta última é cega e vem de uma crença ilusória. A resposta às duas outras perguntas é, não. O envolvimento saudável não traz mais dor e isolamento. Satisfazer as próprias necessidades apenas parcialmente não faz com que estas sejam mais rigorosas do que quando são completamente negadas.

Contudo, há uma chave que nunca falha para este problema, a qual, quando for usada, irá eliminar o conflito. Esta possibilita usar sabedoria cautelosa enquanto não têm de se apegar a si mesmos(as) e assim restringir suas melhores qualidades e forças de sociabilidade. Uma vez que vocês tiverem encontrado e usado esta chave, suas vidas deverão mudar drasticamente. A chave é a vontade de ver a realidade, mesmo se vocês não dão as boas vindas a ela.

Se vocês não estão cientes de suas necessidades ou de sua intensidade porque vocês as substituíram, esta cegueira a estas deve tornar vocês igualmente cegos(as) às outras pessoas em volta de vocês que se supõe que satisfariam suas necessidades. Utilizar esta chave nem de perto é um feito insuperável. É muito possível utilizá-la. Tornar-se ciente de suas necessidades e de sua direção e força original levam vocês a uma percepção de como os outros são capazes ou estão desejosos de preenchê-las. Se vocês puderem enfrentar estes fatos, sendo capazes primeiro de suportar a possível frustração de sua vontade, então sabedoria e percepção da verdade irão para sempre ser sua luz guia, mostrando a vocês até que ponto é razoável e produtivo em qualquer dado momento ter expectativas e, portanto se desapegar de si mesmos(as).

Basicamente, a maioria dos seres humanos luta, frequentemente cegamente, contra quatro direções internas. Estas são: (1) a falta de percepção das necessidades reais e específicas; (2) a extensão e urgência destas necessidades; (3) a frequente falta de percepção especificamente de quem se supõe que irá satisfazer as necessidades e de que forma específica, já que todos os desejos originais foram substituídos; (4) a extensão da capacidade ou incapacidade, a vontade ou falta de vontade, da outra pessoa de satisfazer suas necessidades completamente. Como vocês não têm a clareza destes quatro pontos, seus relacionamentos se tornam repletos de fricção, com incompreensões, mágoas, rejeições reais ou imaginadas. Isto deve levar ao recolhimento de uma forma ou outra. Contudo se vocês estiverem cientes destes quatro aspectos, mesmo se apenas em um grau parcial, vocês se tornarão imediatamente capazes de avaliar a interação entre vocês mesmos(as) e os outros em questão. A intensidade de suas necessidades pode não ser automaticamente diminuída, mas até o grau em que vocês estiverem cientes de suas necessidades, estas se tornarão suportáveis. Ao se tornar suportáveis, vocês

não mais precisam da ilusão e da vontade ilusória. Vocês podem encarar a verdade de frente e aceitar o que é, não importa o quão imperfeito ou o quão distante seja do que vocês desejam no momento. Suas necessidades cegas emitem exigências cegas e inconscientes que frequentemente são impossíveis de satisfazer. No momento em que vocês estiverem cientes de suas necessidades, vocês poderão visualizar o fato de que alguém mais pode não ser adequado para satisfazer suas necessidades e vocês poderão renunciar a suas exigências. O não substituir mais suas necessidades irá geralmente dar a vocês maturidade suficiente para ser capazes de tolerar a frustração se for necessário. Esta disciplina da autopercepção e da autorresponsabilidade de enfrentar a verdadeira situação faz vocês crescerem; inevitavelmente aumenta o seu respeito próprio, amor-próprio, e dá a vocês um senso de segurança em si mesmos(as).

Além das exigências excessivas inconscientes, frequentemente irracionais feitas por vocês, pode também acontecer que suas exigências sejam por si mesmas bastante razoáveis, mas outras pessoas podem ser impulsionadas para uma direção diferente e são incapazes de satisfazê-las. Isto não tem nada a ver com rejeitar vocês. Uma vez que vocês verdadeiramente vêm a verdade e têm a percepção nestas interações, a liberdade que vocês ganham não pode ser medida com palavras. Sua capacidade de observar a si mesmos(as) e consequentemente aos outros em um espírito de desapego objetivo, avaliando os pontos problemáticos sem culpa ou raiva, é o meio mais saudável concebível de praticar disciplina e autorresponsabilidade. Desta forma vocês podem enfrentar a realidade do relacionamento em questão e o seu medo irá desaparecer. Se vocês puderem aceitar um “não” sem se tornar uma criança zangada ou magoada dentro de vocês mesmos(as), então sua independência e autorrespeito deverá crescer consistentemente e dará a vocês suficiente segurança para verdadeiramente se desapegar até o ponto que seja apropriado e saudável em uma dada fase de sua vida. Os limites, contudo, não são estabelecidos por mecanismos de medo e desconfiança, mas são simplesmente os potenciais atualmente ativos neste aspecto. Sua atual disposição, para tolerar a frustração da sua vontade e renunciar, se for necessário, juntamente com sua capacidade de enfrentar o que é, ao invés de fechar os olhos em crença ilusória e persistir em aplicar uma corrente que força, porque você não deseja desistir de sua vontade, bem como a sua capacidade de avaliar objetivamente a falta de racionalidade de suas exigências, irá abrir o fluxo de verdadeira relação.

Portanto, meus amigos, vamos recapitular resumidamente: a autossatisfação depende de satisfazer a si mesmo(a) como homem ou mulher. Tanto a masculinidade quanto a feminilidade podem apenas ser satisfeitos pelo reconhecimento das barreiras e medos do funcionamento completo de sua masculinidade ou feminilidade. Este reconhecimento irá tornar claro que a barreira até o outro sexo deve cair. Para conseguir isto, determine e experimente a extensão de seu medo ou como você se retrai, o que é um resultado de sua cegueira e falta de vontade de avaliar objetivamente a você mesmo(a) e os outros. Mesmo aqueles que estão mais ativamente envolvidos no trabalho deste caminho e já obtiveram progresso notável ainda estão completamente inconscientes da força de suas exigências e ordens que não são razoáveis que, como o resto da humanidade, emitem em seu ambiente. É tudo tão facilmente racionalizado, encoberto, explicado. Mas se vocês apenas puderem suportar olhar para as simples exigências que vocês emitem, se vocês puderem enfrentar isto, meus caros amigos, vocês não mais temerão as exigências que os outros fazem de vocês porque então, e apenas então, vocês poderão lidar com estas. Se vocês puderem olhar para suas simples exigências com um pouco de bom humor pela sua infantilidade, vocês poderão começar a avaliar a situação em relação a razão, justiça, e imparcialidade. Um grande passo será dado, para a frente, se esta capacida-

de for adquirida; um passo que leva diretamente à libertação do medo, desconfiança, insegurança, isolamento, separatividade, e estagnação. Tal objetividade deve abrir a porta para o relacionar e viver por completo, àquela felicidade incomensurável pela qual cada alma humana individual anseia tão desesperadamente.

Eu não posso enfatizar suficientemente que vocês precisam olhar para suas exigências sem desculpas. Então vocês serão capazes de suportar as exigências dos outros. Vocês não sabem que suas exigências excessivas inconscientes tornam vocês propensos às exigências excessivas inconscientes dos outros? E estas duas forças fazem com que um relacionamento verdadeiro seja absolutamente impossível. Pois enquanto uma falta de percepção das próprias necessidades cria exigências unilaterais excessivas, desapontamentos e medo devem criar uma barreira de separatividade. Sigam através desta sequência, meus queridos amigos.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: Nossas exigências são tão difíceis de encontrar. Todos sabemos que as temos e, contudo, é muito difícil de saber o que são.

RESPOSTA: Não é realmente tão difícil como vocês pensam se as abordarem da seguinte forma. Quando quer que haja uma fricção entre vocês e os outros, olhem para seus sentimentos expostos perguntando a si mesmos(as) o que vocês esperam do outro. O que vocês iriam querer, ou o que vocês temem que eles exigiriam ou iriam querer de vocês? Se vocês perceberem sentimentos confusos, perturbados e desarmoniosos, vocês devem ousar deixar sair o irracional e ter a coragem de permitir à sua criança interna irracional se manifestar na superfície. Na extensão que vocês puderem fazer isto, vocês obterão informação sobre o seu self mais íntimo, sem racionalizações superpostas. Desta forma vocês encontrarão suas exigências e subsequentemente serão capazes de entrar em acordo com estas. Enfrentem suas raivas, sobre o fato de suas exigências frequentemente permanecerem insatisfeitas. Também enfrentem suas apreensões quanto às exigências dos outros quanto a vocês, que podem vagamente dar uma sensação de uma corrente fluindo contra vocês. Quanto mais vocês percebem o que são suas exigências, melhor vocês podem lidar com aquelas correntes sutis e silenciosas das exigências que fluem em sua direção, as quais no passado os tornaram compulsivos, culpados, confusos e indecisos.

Uma disposição desarmoniosa, frequentemente irá dar informações sobre necessidades e exigências inconscientes, quer sejam suas próprias ou aquelas dos outros com as quais vocês sentem que não podem lidar. Às vezes ambos ocorrem. É impossível lidar com algo cuja existência a pessoa conscientemente ignora e apenas sente que é como uma força indefinida, obtusa. No momento em que vocês puderem localizar com precisão, em termos bem definidos o que previamente vocês não ousavam reconhecer porque era desconfortável ou abaixo de sua dignidade fazer, vocês se tornarão fortes e capazes. O procedimento é simples, contanto que vocês dêem um passo de ousadia, para se apropriar de seus sentimentos e pedidos irracionais, suas exigências injustas, e seu egoísmo infantil. Deixem a voz irracional chegar até à percepção na superfície. Vejam isto com um pouco de distanciamento e desapego e o máximo de honestidade. Vocês são tão doutrinados com uma compulsão de encobrir esta pequena voz. O relacionar-se, o verdadeiro fluxo de união, é determinado diretamente

pela seguinte reação em cadeia: enfrentar a criança gulosa e egoísta dentro de vocês traz libertação, dignidade e força os quais, por sua vez, tornam possível relacionar-se de uma forma mais satisfatória. Assim vocês verdadeiramente se tornarão homens e mulheres, cada um satisfazendo o destino de seu próprio sexo.

Os fatores discutidos nesta palestra parecem estar afastados um do outro. Por um lado, eu discutia a autossatisfação em um sentido cósmico; por outro lado, falei sobre a imediaticidade da criança egoísta que habita em alguma extensão em todos os indivíduos. Mas estes dois aspectos da vida humana são tão entrelaçados, tão interconectados! Apenas quando vocês honestamente enfrentam esta pequena criança interior, como verdadeiramente existe, esta pode começar a crescer além de si mesma e até seus potenciais espirituais. Seu crescimento irá capacitá-los a ousar assumir riscos pessoais. Vocês não mais terão de se agarrar ao comportamento autoprotetor, na pseudosseguurança do isolamento. Contudo, vocês não podem se arriscar a revelar a si mesmos(as) se não puderem confiar nos outros. Como podem vocês confiar nos outros se vocês nem sabem o que eles exigem de vocês e o que vocês exigem deles? E como vocês podem confiar em si mesmos(as) se vocês persistem em permanecer cegos a suas necessidades verdadeiras, às suas exigências que vêm da voz infantil dentro de vocês que continua exigindo mais, com raiva e interminavelmente? Apenas quando vocês conhecerem este aspecto de si mesmos(as) vocês poderão confiar em si mesmos(as). Apenas quando vocês perceberem a realidade em relação a vocês mesmos e nos outros, pelo menos no que se refere às suas necessidades, vocês poderão entrar em acordo com a realidade e confiar em sua habilidade de fazê-lo. Quando vocês forem capazes de suportar ter sua vontade frustrada com equanimidade e harmonia, vocês poderão de fato confiar na vida, e conseqüentemente vocês poderão se relacionar bem com os outros e satisfazer a si mesmos(as). Mais ainda, vocês estarão então equipados para encontrar o(a) parceiro(a) de que vocês necessitam porque seus olhos estarão abertos. Vocês não mantêm os olhos fechados deliberadamente porque preferem se agarrar à ilusão cor de rosa devido à sua falta de vontade de tolerar a frustração. Portanto, meus amigos, olhem para esta inevitável reação em cadeia.

Será útil se meus amigos participarem mais ativamente nas discussões após a leitura das palestras. Caso vocês não o fizerem isto será em seu prejuízo. Mesmo se vocês não chegaram até estes níveis específicos de percepção em seu trabalho particular, é possível estudar as palestras e determinar quando vocês estão confusos e em que aspecto vocês permanecem sem reação. O determinar isto irá provar ser muito revelador sobre seus problemas imediatos. Quando vocês vierem com uma pergunta sobre algo que vocês realmente não compreendem, a resposta poderá ajudar a abrir o caminho. Mesmo se não houver uma resposta interna pessoal a algo dito na palestra, isto não deveria de forma alguma os impedir de participar; pelo contrário, deveria fornecer a vocês material para participação.

Agora, meus queridos amigos, estudem, meditem, e tentem assimilar em seu trabalho o material que dei a vocês. Mesmo se puderem experimentar estas palavras apenas em uma extensão parcial, o que vocês ganham pode ainda significar o começo de uma nova vida bem como uma nova compreensão interna de autossatisfação. Pois, apenas quando vocês estão autossatisfeitos, vocês podem contribuir para a vida no verdadeiro sentido da palavra. As pessoas podem contribuir para a vida através de seu trabalho, mas isto ainda deixa algo a desejar. Alguma centelha de vida estará faltando se o self não estiver satisfeito. Pois este é de fato o fluxo de vida sem o qual todas as ações, todas as contribuições à vida continuam, um tanto rançosas.

Sejam abençoados(as), cada um de vocês. Recebam amor e força das forças universais que estão em torno de vocês e profundamente dentro de vocês, se vocês apenas beberem desta fonte através do trabalho interno de um caminho como este. Estejam em paz, estejam com Deus !

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.

